

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

CRUZES DE 1939

Feira e festa das Cruzes anunciou para o dia 3 de Maio de 1939 o organismo oficial superintendente.

Deficiência de recursos, e outras razões, devem ter levado o referido organismo a marcar, para 1939, apenas, por assim dizer, lembrança da data, a fim de que, de todo, não passasse despercebida.

Razões não há para discordar de tal criterio, e mais desde que 1940 é ano de grandes Festas Nacionais, cujo ritmo deve ser seguido pelas festas locais.

Mas concentração das festas na grande feira de 3 de Maio, se é acto logico de intelligencia, não deixa, porém, de merecer reparo quanto á forma de aproveitamento.

E quando os defeitos que encontramos podiam ser supridos sem encargo de maior para o respectivo orçamento, nada ha que deva deter os em tal reparo.

Barcelos já conseguiu, não ha muitos anos, firmar conceito de compreensão das festas regionais.

A preocupação folclorica chegou a vencer velhos vícios de concepções burguesas de snobismo tão vulgar quanto caricatural por vezes.

Mostruários ou exposições, paradas, concursos de ranchos, etc. chegaram a firmar posição, que, pela logica, julgavamos já definitiva.

Infelizmente assim não succedeu, e o ano de 1939 marcou nitidamente o abandono do novo ritmo.

Felizmente, por considerações de ordem financeira que impunha renuncia á iluminação electrica, veio a nota regional de iluminação a tgelinhas, unica afirmação de sentido folclorico das cruzes de 1939 a juntar aos fogos de artificio regionais.

Mas no sentido educativo, no esforço para não deixar perder caminho já ganho nada se fez, em esquecimento lamentavel.

Descantes e trajes, que facil seria fazer exhibir ainda que em demonstração modesta, foi coisa que ninguem viu.

No concurso pecuario, que marcou pela sua importancia crescente, e que é obra iniciada e lançada nos moldes actuais de utilidade para a riqueza nacional pelo nosso conterraneo e distintissimo intendente de pecuaria, Dr. Beleza Ferraz, já se não viam este ano as raparigas do gado com preocupações de traje regional.

Pela feira já deixavam de ver-se os lenços de ramagens que, numa revivescencia crescente, ha uns anos tinham reaparecido.

O esforço honesto de que Barcelos marchasse ao ritmo do resurgimento tradicionalista, de que Barcelos reclamasse o seu lugar de categoria folclorica notavel, era definitivamente lançado não já para o canto das recordações arrumadas, mas para o... cesto dos papeis inúteis.

Um concurso de traje regional era numero de pequena despesa, mas de alto significado educativo.

Não podia haver a preocupação reciosa dos descontentamentos e das discussões pela materialidade dos premios.

A finalidade superior, o orgulho regional como premio sem preço material, tudo poderia ser aproveitado com intelligencia e esforço minimo.

Entenderam não valer a pena. E como assim entenderam aqueles a quem compete dirigir, naturalmente nem de tal quizeram houvesse lembrança.

Temos pena. E connosco todos os que se interessam por ver acarinhadados todas as manifestações folcloricas portuguesas.

J. P.

Ao Castelo dos Alcaides de Faria

A QUANDO DA MINHA VISITA PELAS FESTAS DE MAIO
AO EX.^{mo} SR. JUIZ DE DIREITO, DR. ARTUR A. RIBEIRO

*Passam por ti os anos e tu sempre activo
Vais mostrando a toda a gente o teu passado!
Morreram gerações; nem um unico ser vivo
Existe p'ra assinalar o feito dum soldado!*

*Dentro de ti outrora, vivcram crenes e guerreiros
Alcaides e senhores da raça portuguesa!
O' castelo de Barcelos, de feitos altaneiros
Apezar de tão velhinho ainda mostras nobreza!*

*E vai passando o tempo e vão passando os anos
Na luta mais feroz de mentiras e enganoso!
Luta de gigantes, de tristes pigmeus!*

*Tudo enfim c'o o tempo virá a terminar
Mas, tu não morres nunca e quero acreditar
Que foste construido com a benção de Deus!*

Porto, 5-5-939

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

"GIL VICENTE,"

ONZE BARCELENSE

XV ANIVERSARIO

Tudo quanto seja para desenvolvimento físico da mocidade é louvavel e para estimular.

Somos entusiastas pelo desporto bem orientado, sem exagros de iniciação, levando os seus agremiados ao desenvolvimento que só o treino cui

seus desafios, tendo obtido horas de legitimo orgulho.

E Barcelos, toda a gente de Barcelos, acompanhou, acarinhando, o Gil Vicente, animando, incitando os seus rapazes nas fazes movimentadas do jogo em luta.



O GIL VICENTE DE 1931 QUE VENCEU A SELEÇÃO DE BRAGA

dadoso e fiscalizado dá os resultados optimistas que são o fim em vista.

Barcelos tem acompanhado tambem com denodo esta época de entusiasmo pelos desportos, apaixonando-se pelo foot-ball e pelo remo, dando-nos no Campo da Granja ou nas aguas do Rio Cavado horas interessantes de luta, cheias de movimento e alegria, tardes que deixaram na vida dos barcelenses recordações inesqueciveis.

Ha quinze anos que surgiu um grupo de rapazes a fundarem o *Gil Vicente*, organização de «foot-ball» que marcou logo de inicio pelo vigor dos combatentes, pela energia e tenacidade dos

A historia, «do Gil Vicente» nestes quinze anos não vamos nós fazel-a, compete isso aos especializados, mas só queremos nesta hora de saudações, associarmos nos, felicitando tão simpatico grupo de foot ball, que tem levado longe, às vezes bem longe e bem alto o nome de Barcelos, a nossa Terra que muito amamos e que tem tido no «Gil Vicente» um dos grandes factores de propaganda.

«Noticias de Barcelos» vem tomar parte no coro de saudações ao «Gil Vicente», animando os seus rapazes de agora e recordando com saudoso carinho os que fundaram e galvanisaram tão simpatico grupo desportista.

A IMPRENSA ESTRANGEIRA

exalta a figura do Chefe do Govêrno

Os jornais de Espanha, a proposito do aniversario natalicio do sr. Presidente do Conselho e da sua investidura na pasta das Finanças, publicaram largos artigos todos ilustrados com o retrato do estadista, cuja obra salientam nos mais elogiosos termos. Aproveitam o ensejo para estabelecer um paralelo entre a situação economica e financeira de Portugal; na hora que passa e anteriormente a 1928, apontando, dentro dessa análise, numeros e factos que bem demonstram que o nosso País, graças á politica do sr. dr. Oliveira Salazar, entrou numa fase de progresso.

Entre êsses órgãos da Imprensa do país vizinho, contam-se o «A. B. C.»

de Sevilha, que publicou na capa o retrato do Chefe do Govêrno português; e, ainda, os jornais dessa cidade «La Union», «El Correo de Andalucia», «Fe», «El Diário Vasco», «Gazeta Del Norte», «Unidad» e «La Voz de España».

Também o «Voelkischer Beobachter», de Berlim, publicou, no seu numero do dia 1.º de Maio, um largo artigo sobre a figura e obra do sr. Presidente do Conselho, cujo retrato insere.

«Oliveira Salazar—diz o articulista—é um homem de Estado que, como Hitler e Mussolini, é um renovador da sua pátria—o criador do Novo Portugal».

DULCE DE MONTALVO

Faz agora—dia 17—um ano que foi a enterrar Dulce de Montalvo, espirito de mulher a rescender o mais requintado lirismo.

Dentro daquele grande envolverco albergava-se um coração torturado pela desilusão bem sentida, azas a esvoaçarem num espaço toldado pelo negrume da vida sem belesa.

Os seus versos tantos são eles—teem um sabor amargo—e chamava-se Dulce! — cantares desfibrados numa flangencia dolorida, farrapos de uma alma que não tinha ilusões terrenas.

Leem-se e sente-se que os seus pensamentos adejam por entre soluços a entrecortar a imaginação, deixando adivinhar num ou outro a ancia de encontrar um coração a dar guarida á poesia que dinamisava todo o seu ser de mulher sentimental.

*Porque não sou igual a toda a gente,
Que vive, mas não sofre, mas não sente,
A tortura de ser-se incompreendida?*

*Porque arrasto esta cruz sem descançar,
E não tenho um regaco onde poisar
A minha fronte exausta de vencida?!*

Morreu quando a Morte, uma vez ou outra avivada por ela nos verso em que a chamava, sempre lhe dispensou um pouco de atenção; fixou-a, admirou-a, e levou-a num arrebatamento sádico, tão rapido foi o seu expirar.

Faz agora um ano, e parece que foi ainda ha dias, que pelas ruas de Barcelos deslizou o cortejo luctuoso, lagrimas e flores, em que foi a enterrar Dulce de Montalvo, esperança legítima de uma grande poetiza que deveria chamar sobre a sua Terra—Barcelos—os olhares de todos os que admiram a poesia bem sentida pela alma de uma Mulher.

Nesta hora de saudade vimos desfolhar algumas flores sobre a recordação da sua morte, certos de que encontrou no descanço eterno a tranquilidade para a sua alma inquieta, e na luz perpetua o clarão para as trevas em que vivia o seu espirito.

Dulce de Montalvo, anos irão passando, mas a patina do tempo maior valor dará aos versos que foram bem sentidos e reflectiram a belesa de uma grande Alma.

O poeta barcelense já conhecido, Manoel Terroso, dedica á sua memoria o seguinte mavioso soneto:

DESTINO

A MEMORIA DE DULCE DE MONTALVO

*Julguelite—poetiza cintilante!—
Por essa tua vida bela e pura,
Uma estrela, de luz estonteante,
Que tivesse, maior, mais longa dura!*

*Quiz ver, por muito tempo, fulgurante,
Esse astro de Ideal e Formosura;
Quiz ver te, dia a dia, mais brilhante,
Uma vida de Fama e de Ventura!*

*Mas tu que, tanto amaste e foste crente,
Mas tu que, compozeste, ingenuamente,
Versos lindos, rimando o coração,*

*Morreste, em Primavera que sorria,
Como um sol, côr de fogo, ao fim do dia,
Nos pinaros das serras da Ilusão!*

Maio de 1939

Manuel Terroso

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

CONTRA A "PSICOSE DA GUERRA,"

O mundo atravessou ultimamente novo temporal de boatos, de apreensões, de receios e de alarmes. Como em Setembro do ano passado, uma pergunta se formulou em numerosos espiritos, com trágica nitidez:—«Vamos ter a guerra?». A nós, pareceu-nos sempre que não. E, graças a Deus, mais uma vez acertámos.

Não veio a guerra. E não veio porque houve muito artificio, muito exagêro, muito veneno em todas as mil notícias—ou melhor: em tôdas as mil atoardas—que as agências espalharam aos quatro ventos e a que certa imprensa de certos países concedeu relêvo desmedido. Claro que alguma coisa ficou dessa nova campanha de excitação e de panico: a famosa *psicose da guerra*, á qual já temos aludido aqui, desenvolveu-se mais, no clima propicio da angustia colectiva. Pouco a pouco, cria-se, na opinião universal um flagrante sentimento de instabilidade, de mal estar, de cepticismo quanto á segurança e á duração da paz. E assim, embora se tenham malgrado os esforços para desencadear a catástrofe, é evidente que se lançaram, pelo menos, algumas achas á fogueira.

Não nos cansaremos de protestar contra esta sinistra empresa. Os belicistas de todos os calibres, e de todas as côres, que a ela se entregam em obediência a directrizes ocultas, são os grandes responsáveis a apontar e a desmascarar. Com que direito fazem viver a Humanidade numa constante e mórbida trepidação moral? Qual o seu fim, ou antes—porque o fim descortina-se facilmente—qual o seu proveito?

Quem viaja um pouco e toma contacto com a vida e o trabalho intenso dos maiores povos da Europa, compreende melhor a monstruosidade que seria uma nova guerra. Todo o esforço dos homens no sentido de produzir civilização e riqueza ficaria, de um momento a outro, suspenso e inutilizado. Bruscamente, as suas activi-

dades criadoras teriam de servir um unico e sombrio objectivo: o aniquilamento das obras e das existências alheias. Sobre a terra inteira passaria um ciclone devastador. No final, os sobreviventes encontrar-se-iam, como acordados de um pesadêlo hediondo, entre vastos campos de morte e de ruína.

E nas nossas consciencias, surge, imperativo, este mandato: é indispensável fazer *tudo* para evitar uma calamidade assim! Tudo deve ser feito—e tudo pode ser feito—nêsse intuito. Há que levantar, imediatamente, a cruzada da paz contra a *psicose da guerra*. Os que procuram alimentar e reforçar a *psicose da guerra* julgam, talvez, que escapariam ás tremendas consequências do flagêlo. Mas succeder-lhes-ia o que succedeu ao feiticheiro aprendiz da lenda célebre: depois de terem posto os denônios á solta, debalde tentariam dominá-los. E é provável que f gurassem entre as primeiras victimas... De qualquer maneira, todos nós, sem nada havermos contribuido para o fatal acontecimento, teriamos de lhe sofrer os horrores. Pagassem ou não os culpados, teriam de pagar os inocentes...

E' claro que, ao falar assim, nos colocamos num ponto de vista de mera humanidade—em abstracto. Dentro do campo das coisas concretas, os países fortes, dotados de uma boa organização social e politicas, unidos num bloco de vontades e seguros dos seus destinos, estão sempre dispostos a encerrar as circunstaneias, tais quais elas forem, com serena e absoluta decisão.

Certos disto, não deixaremos todavia, de insistir no combate á *psicose da guerra*. E cremos bem que a vitória será nossa—se a cruzada da paz souber impor-se, e conseguir mudar em promessas de bonança as nuvens negras da tormenta!

J. A.

Do (Diário da Manhã)

AS MULHERES E OS DESPORTOS

Todos os especialistas de educação física nos advertem do perigo que há em praticar intensamente desportos, sem lenta preparação gymnastica. E' preciso fortalecer o organismo gradualmente, provocar o desenvolvimento dos orgãos e aumentar a resistencia dos tecidos, antes de tentar esforços violentos e competições. A cultura física tem de adquirir-se pouco a pouco, como a cultura mental. Ninguem se lembra de querer traduzir Horacio, por exemplo, ao fim duma semana de estudar latim; tambem ninguem deve querer praticar exercícos desportivos de força ou de agilidade sem a devida preparação.

Com raparigas e senhoras os perigos são ainda maiores; já pela sua constituição especial, já porque a sua educação física, na infancia e na adolescencia, é, muitas vezes, descurada e quasi sempre menos intensa que a dos rapazes. São frequentemente meninas sem boa preparação gymnastica, que, chegadas á cidade em que desejam pôr-se em evidencia, ou por espirito de imitação, ou por instancias de seu marido, resolvem tornar-se de repente desportivas.

Um medico ginecologista francês chamou recentemente a atenção para os graves accidentes a que essas senhoras estão sujeitas, apresentando nota de alguns casos que observou. Con-

sidera como particularmente perigosas a attitude de abdução forçada afastando consideravelmente um do outro os membros inferiores, e a elevação destes até á linha horizontal. Esses exercícos provocaram numa menina de 15 anos, que fazia cultura física de manhã no seu quarto, uma deslocação das visceras abdominais com inflamação do apendice. Deslocações de orgãos do ventre foram tambem observadas numa senhora de 21 anos, a quem o marido, querendo iniciá-la em praticas desportivas, levou a exercícos de natação e patinagem, além de movimentos violentos de competição com ele proprio. Outra senhora, esta de 29 anos, tambem para agradar a seu marido, deveu á pratica de exercícos físicos, para que não estava preparada, a interrupção da sua gravidez ao terceiro mês de concepção.

Há quem diga que mais vale não saber ler do que entregar-se a más leituras. Não é menos certo que mais vale não ter cultura física do que entregar-se a ela sem metodo.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

ENSINAR OS IGNORANTES...

Caixeiro-Viajante ilustrado

Formado após um curso brilhante, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Nelson Orsini de Castro veio logo abrir o seu consultório médico em Bello Horizonte.

Era constantemente chamado para as cidades próximas.

Despreocupado, como em geral todos os homens que cuidam mais do espiritual e do intelectual do que do material, o Dr. Nelson vestia decentemente, com singular modestia.

Tendo sido chamado com urgência para um doente em Santa Luzia, tomou o primeiro comboio, que só levava um carro de passageiros, metade de primeira, metade de segunda classe.

Na parte de 1.ª classe só seguiam dois passageiros: o Dr. Nelson e um caixeiro-viajante.

Iam lado a lado; mas, cada qual no seu banco.

Antes de chegar á estação General Carneiro, o Dr. Nelson vai a tirar o lenço do bolso direito do sobretudo para proteger o nariz contra a poeira, e o terço que, com a pressa de partir, fôra pôsto sobre o lenço, cãe no pavimento do vagão, entre os dous bancos. O caixeiro-viajante, que estava doidinho por um pretexto para iniciar conversa com o seu vizinho, apressou-se a apanhá-lo e entregá-o ao dono, dizendo-lhe, em ar de compaixão:

—Oh! meu amigo, o senhor ainda usa isso? O rosário é uma velharia de que não querem saber aqueles que veem um pouco...

Com tôda aquela admirável modestia que sempre o distinguiu, respondeu-lhe o Dr. Nelson.

—Pôde ser que o senhor tenha razão; mas, o senhor sabe perfeitamente que nem todos os homens são civilizados. Alguns ainda conservam essas crenças tradicionais.

—Ora!... deixe-se disso... Não vê o amigo que todos os homens que estudam, estão abandonando essas boboseiras?

E pôs-se a citar nomes a torto e a direito; todos os que lhe vinham á memória.

Nisto o comboio deu entrada na estação de General Carneiro, e um dos empregados da estação, divisando o médico no carro, correu para junto dêle e disse-lhe:

—Oh! Dr. Nelson, que felicidade! Estou com um filhinho bem doente. Se soubesse, tinha-o trazido á estação. O senhor volta hoje?

—Volto, no *expresso* de Pirapora.

—Que felicidade! Trarei o pequeno para que o doutor o veja.

O nosso viajante caiu das nuvens! Então, aquele homem que êle supunha um atrozado, era um homem formado!

Que juizo estaria fazendo dele, deante das asneiras que dissera?

—O senhor então é médico? Eu não o sabia. Queira desculpar-me do que lhe disse.

—De nada, meu amigo, respondeu-lhe bondosamente o Dr. Nelson. Eu posso ser médico e atrozado, e o senhor pôde não ser formado e, no entanto, ser mais adeantado do que eu.

Pelo sim, pelo não, o caixeiro-viajante resolveu dar um passeio pela plataforma da estação e, quando o comboio ia a pôr-se em movimento, tratou de aboletar-se no compartimento da segunda classe.

Continua

FEIRA DAS CRUZES

Limitaram-se a um dia de festa as costumadas Festas das Cruzes, que todos os anos chamam a Barcelos milhares de visitantes.

Por diversas vezes o programa foi espectacular, obrigando os aficionados a demorarem-se dias, tendo as comissões organizadoras o cuidado de distribuírem os seus numeros atraentes por forma a reterem os nossos hospedes desses dias.

Barcelos, tem visto dentro dos seus muros acolhedores tudo quanto pelo Minho ha que deseja ver a policromia de uma festa regional.

Este ano, circunstancias varias determinaram que se restringisse a um dia o programa, mas que esse dia unico fosse o mais caracteristico possivel de uma grande feira no Minho.

E assim foi:

Barcelos encheu-se de gente, dando á feira um aspecto de movimento fora do normal, berrante de cor e som; os mais variados trages das nossas lavadeiras coloriam as ruas e largos, onde o ruído som das musicas enchia o ambiente de alegria.

O concurso pecuario foi a culminancia da grande feira, chamando a ela belos exemplares e que vieram mostrar o cuidado que tem merecido o apuramento das varias especies, que se apresentaram este ano como nunca.

O jury foi presidido pelo distinto veterinario Dr. Joaquim Correia da Costa, Intendente de Pecuaria no distrito do Porto, como delegado do Ministerio da Agricultura.

A classificação dos premios foi a seguinte:

TOUROS REPRODUCTORES

1.º premio—500\$00 foi conferido a Julio Alves, de Fafe.

2.º premio—400\$00, a Albino Alves, de Fafe.

3.º premio - 300\$00 a Antonio de Sá Freitas, Barcelos

4.º premio—200\$00 a Antonio de Sá Pereira.

NOVILHOS REPRODUCTORES

1.º premio 200\$00 a Delfim Vinagre, de Barcelos.

2.º premio 100\$00 a Joaquim Faria da Silva Oliveira, de Famalicão.

VACAS DE CRIAÇÃO E TRABALHO

1.º Premio de 400\$00 a José Antonio Longras, de Barcelos.

2.º premio de 350\$00 a José Nogueira, de Fafe.

3.º premio de 300\$00 a Albino Alves, de Fafe.

4.º premio de 250\$00 a Secundino Figueiredo, de Barcelos.

5.º premio de 200\$00 a Manuel Barbosa Arantes, Barcelos.

6.º premio de 150\$00 a João Pereira Duarte, de Barcelos.

7.º premio de 100\$00 a Domingos José Senra, de Barcelos.

8.º premio de 50\$00 a José da Costa, de Fafe.

JUNTAS DE BOIS DE TRABALHO

1.º premio de 300\$00 a Silvestre Peixoto Gomes, de Vila Verde.

2.º de 200\$00 a Joaquim Campos, de Barcelos.

3.º de 100\$00 Manuel Novais Ferreira, de Barcelos.

4.º premio de 50\$00 a José da Costa Araújo, de Famalicão.

SUÍNOS RAÇA BISARA MELHORADA PELAS RAÇAS INGLESAS

1.º premio de 150\$00 a Delfim Vinagre, de Barcelos.

2.º premio de 100\$00 a Maria Julia Cardoso de Albuquerque.

3.º premio de 100\$00 a D. Capitulina Pinto da Fonseca Novais, de Barcelos.

VERRASCOS—RAÇAS INGLESAS

1.º premio de 200\$00 a António

O momento internacional

Se bem que ainda o ambiente internacional não esteja num estado desesperado a tensão internacional atravessa um período agudo.

A Inglaterra convenceu-se já que a paz não se resolve apenas com palavras e promessas de boas intenções...

E por se ter convencido disso, já não perde tempo com tais coisas.

Prepara-se activamente tanto para evitar a guerra como para a aceitar, sem estar desprevenida, se ela tiver de se declarar.

Para a defesa nacional, o tesouro inglês dispõe actualmente dois milhões de libras por dia e o Parlamento aprovou há dias o projecto de lei que institui na Inglaterra o serviço militar obrigatório.

O anunciado discurso de Hitler, de 28 do mês passado, que serviu também de resposta á mensagem de Roosevelt, não aumentou, nem aliviou a tensão internacional.

Em resumo, o Fuehrer, denunciou o tratado naval anglo-alemão e o acôrdo de 1934 com a Polónia, reivindicou o regresso de Dantzig á posse do Reich, a construção duma estrada e dum caminho de ferro através do chamado corredor polaco e pediu á Inglaterra a devolução das antigas colónias alemãs problema que não deve ser causa nem motivo de guerra.

Na dieta polaca, na última sexta feira, o coronel Beck, ministro dos negócios estrangeiros, em resposta á Hitler, não deixou a porta fechada completamente. afirmou que a Polónia está disposta a tratar com a Alemanha a questão de Dantzig mas põe como condição fundamental que o Governo do

Reich observe escrupulosamente dois principios: intenções pacificas e métodos de acção pacíficos. E ainda que, para os polacos, não existe a noção da «paz custe o que custar», «Há uma coisa na vida dos homens, dos povos e dos Estados que não tem preço: — essa coisa é a honra!»

O ministro dos estrangeiros da U. R. S. S., Litvinov, foi demittido e, segundo parece, por levar demasiado longe os compromissos com as potências occidentais cujas propostas causaram decepção em Moscovo.

O Conde Ciano e von Ribbentrop, respectivamente ministros dos negócios estrangeiros da Itália e da Alemanha, encontraram-se em Milão.

Um comunicado sobre as conversações diz que os dois ministros, ao examinarem a situação internacional, revelaram identidade de pontos de vista dos seus governos. Como resultado dessas conversações a Alememanha e a Itália resolveram entrar, formalmente, numa aliança politica e militar.

A actividade em todas as chancelarias é grande.

A essa actividade não tem sido estranho Sua Santidade Pio XII.

O novo Papa que segundo as profecias de S. Malaquias é o «Pastor Angelicus» tomou até a iniciativa de iniciar diligências junto sobretudo dos governos da Polónia e da Alemanha para conseguir um acôrdo que ponha termo ás actuais divergências entre os dois países.

Peçamos pois a Deus pela paz do Mundo e crendo na sua Omnipotência, acreditemos também que a paz será salva.

Augusto de Macêdo, de Braga. A Delfim Vinagre uma menção honrosa (Especial) pelo verrasco importado directamente da Inglaterra.

PORCAS DE CRIAÇÃO

1.º premio de 150\$00 a Manuel Rebelo, de Braga.

2.º premio de 100\$00 a Joaquim da Costa Gomes, de Barcelos.

A Delfim Vinagre uma menção honrosa (Especial) pela porca directamente importada da Inglaterra.

GADO CAVALAR GARRANOS 1.º premio 300\$00 a José Joaquim Lopes—Barcelos.

De tarde, o habil e já consagrado fogueteiro Igreja, de Barqueiros, exhibiu um programa de fogo que muito agradou, ficando mais uma vez demonstrado que é um artista a competir com os melhores.

A' noite, o escuro do ceu foi clareado por um demorado e intenso foguetear, acumulando-se foguetes após foguetes, nas mais variadas exhibições de arte.

As musicas foram as bandas de Matozinhos e do Grupo Recreativo Musical de Vila Nova de Famalicão.

O abarracamento tambem não faltou este ano, embora fosse reduzido o programa, animando o bocadinho do grande campo da Feira, onde se concentra a vida de Barcelos nestes dias.

E nesse bocadinho do Campo, o coração de Mulher Barcelense construiu um recanto cheio de graça e elegancia —a barraca de chá— onde a generosidade marcou como moeda a retribuir o que nela se serviu e que se destina aos pobres de Barcelos.

Gentilissimas senhoras acolhiam os visitantes, dando a todos os primores da sua finissima educação e de sensibilidade da sua alma, prendendo as mãos generosas nas malhas captivantes da graça feminina.

Oxalá a colheita fosse remuneradora transformando em pão os sorrisos das gentis senhoras de Barcelos.

Amizade luso-britânica

O embaixador de Portugal em Londres, sr. dr. Armindo Monteiro, foi recebido em audiência especial, no passado dia 3, por Sua Majestade Jorge VI, a quem entregou, em nome do Presidente da Republica Portuguesa, as insignias da banda das três ordens portuguesas—Cristo, Aviz e Santiago—com que recentemente o soberano inglês foi agraciado pelo sr. general Carmona, como símbolo da aliança secular.

A cerimonia efectuou se, ás 12 horas, com grande solenidade.

O embaixador de Portugal fez entrega das insignias ao soberano britânico que agradeceu, afirmando que era com a maior satisfação e alegria que recebia a mais alta condecoração portuguesa, que servia para demonstrar uma vez mais a solidez dos laços de amizade existentes entre os dois países.

Testemunhou ainda o prazer com que acompanhava a próxima visita do Chefe de Estado português ao seu domínio da África do Sul. Manifestou também ao sr. dr. Armindo Monteiro a sua admiração pelos srs. general Carmona e Dr. Oliveira Salazar e a sua simpatia e admiração pelos portugueses.

O embaixador respondeu, fazendo, em nome do Presidente da República, votos de boa viagem aos soberanos británicos que partiram já para o Canadá e Estados Unidos.

Na última quinta-feira o sr. Embaixador da Inglaterra ofereceu um banquete ao Chefe do Estado a que tambem assistiu o sr. Presidente do Conselho durante o qual o representante diplomático da Nação Aliada afirmou accentuar uma vez mais «a feliz continuação das relações sólidas e inquebráveis que ligam os dois países».

Segundo telegramas de Londres, a Inglaterra não quer comprometer-se numa aliança com a Rússia para não criar complicações na sua politica de amizade para com Portugal e a Espanha.

A amizade luso-britânica nunca foi mais sólida e tão prestigiante para Portugal.

Êstes, como outros factos recentes, dispensam quaisquer comentários,

Este número foi visado pela Comissão de Censura

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

CINEMA GIL VICENTE

A Sociedade Cinematográfica Barcelense reservou para êste mês apenas 4 programas dos melhores da época, fechando assim a temporada no dia 28 dêste mês.

A 1.ª sessão dêste mês é no próximo domingo 14, á noite, em que se exhibirá uma luxuosa comédia interpretada por Janet Gaynor, Paulette Goddard e Douglas Fairbanks Junior.

VIVER NÃO CUSTA...

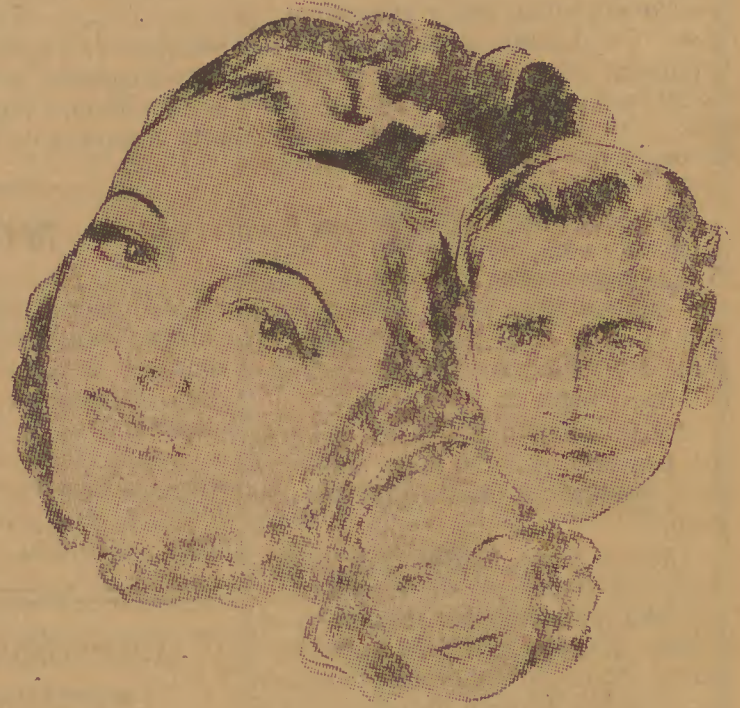
Um filme divertidissimo que vai agradar sem reservas!

Muito deve interessar também a exhibição dos dois documentários espanhóis «Aspectos da Guerra de Espanha» e «Imagens da Guerra de Espanha». São curiosas e inéditas cenas da guerra civil de Espanha.

—Segue-se depois, na próxima quinta-feira, 18, a maravilha cinematografica de Walt Disney.

A BRANCA DA NEVE E OS 7 ANÕES

O filme mais apreciado desta epoca.



Notas de Lisboa

1 DE MAIO

Este dia é o célebre dia em que, noutros tempos, se festejava não o trabalho, mas o ódio ao patrão, como tal — porque erroneamente se acreditava, de parte dos trabalhadores, iludidos em sua ignorância, que só eles trabalhavam e só eles, portanto, tinham direito ao fruto do seu trabalho, com o fundamento de que só eles é que criavam a riqueza, e mais ninguém. Teoria falsamente architectada, com laivos de ciência quasi matemática, que, ao serviço dos aventureiros que a manejavam, envenenou o trabalhador honesto, dando-lhe a pernicioso ilusão de que um dia seria rei ou senhor do Mundo, desde que no Mundo se proclamasse a sua ditadura.

Felizmente agora, entre nós, o dia 1 de Maio, dia consagrado ainda ao trabalho nacional, no qual se não distinguem os padrões dos trabalhadores, porque todos trabalham; o dia 1 de Maio, entre nós, graças ao Estado Novo, é um dia de festa pacífica e de obra social positiva; não de promessas que se não cumprem, mas de reais benemerências que ao Estado Novo devem os nossos trabalhadores, até onde nunca os seus profetas foram, com tão seus amigos se dizerem.

O segredo desta mudança radical, foi o Estado Novo colocar-se a si mesmo no seu verdadeiro lugar de Estado; e colocar todas as classes no seu verdadeiro lugar de partes ou membros do organismo da Nação, acabando assim com o sofisma da luta natural de classes, o qual impunha que estas se guerreassem por si próprias, e à Nação o ser passivamente campo livre dos seus ódios.

E desta doutrina se passou aos factos, tais que o dia 1 de Maio do Estado Novo é o dia do trabalho nacional dignificado, para todas as classes e para todos os officios.

Conforme os jornais noticiaram, abriu ontem a Exposição Internacional de Nova York, na qual tem o nosso País um pavilhão, que os jornalistas americanos visitarão em 28 do mês findo. Nessa visita, que deixou encantados os referidos jornalistas, António Ferro discursou e disse que a representação de Portugal naquela Exposição era como que a mensagem da nossa Terra aos americanos; e uma lembrança da parte que os portugueses tiveram no descobrimento da América; e uma demonstração do que é o Portugal do Estado Novo, com o seu ainda vasto Império.

Considerando estas palavras, Portugal, que está representado em Nova York, não está ali como alheio, como não está em quasi lugar nenhum deste Mundo, por onde andou, naquela sagrada febre de dar o Deus do Evangelho aos mundos que descobria.

Espanta hoje que a pouca gente de tão pequeno país tão largo mundo tivesse percorrido, primeiro do que ninguém.

Como é óbvio, no Pavilhão de Portugal da Exposição de Nova York, não falta, para justificar aos olhos americanos o Império dos Portuguezes, o roteiro destes no tempo das Descobertas, o qual cinge o Mundo nas suas cinco partes, com o cristão atrevimento desta pequena casa lusitana.

Esse roteiro será para aquelas gentes a prova, sem alardes da razão do nosso Império — razão que não tem rival no Mundo.

O INIMIGO NUMERO 1

Ao examinar as realidades presentes da Europa muitos jornais de França, Bélgica e Suíça perguntam se os países considerados burguezes desejam suicidar-se por meio duma aliança com a Russia.

Que se pode esperar da pátria do bolchevismo? Decerto nenhum bem que neutralize o imenso mal que ela pode causar.

A Soviécia continua a ser, não só pelas suas doutrinas e métodos mas ainda pela consequente actividade dos seus sequazes, o foco mais virulento de dissolução das nações.

Mesmo sob o ponto de vista da força os ultimos acontecimentos elucidam-nos suficientemente sobre o que dela se pode esperar.

Que fez a Russia para salvar a Checoslováquia sua irmã de raça, aliada, filha dilecta e cunha do sovietismo na Europa Central?

Como procedeu a «invencível pátria do socialismo», depois que a Polónia respondeu com ironias a um estrotrondoso ultimato?

Que fez ela já em proveito da Roménia?

Num mutismo inexplicavel e numa

inactividade espantosa, a soviécia tem assistido como elemento inteiramente passivo a todas as transformações da Europa que a affectam.

Pelo contrário, nós vemos os Molotóis Kaganovitchs e companhia da «pátria do socialismo» retirar, com as suas industrias vitais, segundo o novissimo plano quinquenal, para o Oriente, lá para a Asia...

Os aludidos jornais, em contra-partida, mostram onde a Russia manifesta a sua subversiva actividade e a sua execranda presença.

E isso foi duma maneira barbaramente notável, sobretudo, em Espanha. Aí a encontramos, como inimiga, na luta pela defesa dos principios morais da Civilização Occidental. Encontramo-la ainda nas perturbações tentadas em Portugal nos ultimos tempos.

As duras realidades por que passamos obrigam-nos consequentemente a considerar como pestifera qualquer hipótese de relações com a horda soviética e foco da III Internacional.

Só os nossos mais encarniçados inimigos se encontram coligados e ao serviço dessa potência do Mal.

CARREIRA DE TIRO

Ampliando a noticia que demos no ultimo numero, podemos informar que, por despacho de S. Ex.^a o Sub-secretario da Guerra foi entregue ao Comandante Distrital de Braga da Legião Portuguesa a carreira de Tiro de Barcelos, que esteve a cargo do antigo 3.º batalhão do R. I. 8., quando aquartelado nesta cidade, passando agora a estar a cargo do Batalhão n.º 12 da L. P.

A entrega foi feita no dia 2 do corrente, sendo assinado o respectivo auto depois da vistoria feita pelas comissões de Entrega e de Recepção, compostas, a primeira dos srs: tenente Paraça, do Q. G. da 1.ª Região, tenente Querada Mendes de Caçadores 9 e tenente Coelho de infantaria 8, e a segunda dos srs. alferes miliciano de reserva, comandante de terço dr. Joaquim Pais de Vilas-boas comandante interino do do Batalhão 12 da L. P., comandante do terço equiparado Santos da Cunha, chefe distrital de transmissões e comandante de lança do Batalhão 12, Barros Lope.

Segundo nos consta, vão proceder á reparação da carreira e quartel anexo.

Segundo nos consta tambem, é esta a primeira carreira de tiro que passa a privativa da Legião Portuguesa.

Felicitemos o Batalhão 12 e congratulamo-nos por ver regressada á vida a carreira de Barcelos.

MISSA

Na Igreja Matriz, foi resada, na passada 3.ª feira, uma missa sufragando a alma da sr.^a D. Abigail da Silva, a infeliz victima da tragedia que todos conhecem.

Este piedoso acto, mandado celebrar pela Liga Feminina da Acção Catolica, a que pertencia a falecida, foi muito concorrido.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

A. DA F.

TEL. } BARCELOS—135
CARAPEÇOS—42

Festas da Mocidade Portuguesa

Para as festas da Mocidade Portuguesa, ala de Barcelos, que se realizam na Cêrca do Hospital nos próximos dias 14 e 21 do corrente, encontram-se abertas as inscrições, para a ginkana de bicicletas nos estabelecimentos de especialidade desta cidade dos srs. Anibal Araujo, Ernesto Cibrão e Domingos de Figueiredo e para os filiados nos respectivos centros.

Nestas provas haverá valiosos prémios a disputar assim como para a ginkana de automóveis a realizar no dia 21.

A comissão promotora destas festas resolveu nomear director da ginkana o nosso amigo sr. José Roberto de Queiroz que não poupará esforços para o seu bom êxito.

Tríduo em honra de Nossa Senhora de Fátima

Principiou ontem, na capela de S. José, um tríduo em honra de N.ª S.ª de Fátima bem como um retiro espiritual aberto para senhoras que termina no próximo domingo.

No dia de N. S. de Fátima, sábado, a missa solene, será ao meio dia para, deste modo, os fieis estarem em união espiritual com os peregrinos de Fátima.

E' conferente o distinto orador sagrado sr. P.º Mauuel Meira da Congregação do Espirito Santo.

Desastre com arma de fogo

No passado sábado, deu entrada no Hospital desta cidade, o menor Adriano Fernandes Pontes, de 9 anos de idade, da freguesia de Barqueiros, falecendo no domingo.

Foi autor involuntário dessa morte um outro menor por ter pegado numa arma carregada e abandonada imprevidentemente.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

Tentativas Separatistas

O tribunal de Kieff conderou, recentemente, á morte os agentes da G. P. U. na Moldávia, Juf, Volkoff, Spitz, Cicikala e Kusmenko. É claro que foram imediatamente fuzilados.

Segundo informações fidedignas, os cinco tchequistas faziam parte duma conspiração descoberta pela G. P. U. de Kieff. Tratava-se de uma associação de professores que aproveitavam as suas cátedras nas escolas médias e elementares para fazerem propaganda separatista e anti-soviética. Além daqueles agentes, foram fuzilados muitos outros professores.

A noticia foi, naturalmente, abafada e compreende-se porquê: é que, não só não convém dar o flanco, provando que há na U. R. S. S. grande descontentamento e forte corrente separatista, como se afigura impolítico provocar os protestos, embora platónicos dos estudantes e professores da Ucrânia.

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

No passado numero fizemos referencia á generosidade de Sua ex.^a, doando dusentos contos á Mitra de Braga, para trez fins altamente simpaticos e com objectivo social e cristão.

Transcrevemos até a carta que o ex.^{mo} Comendador Paulo Felisberto escreveu ao nosso venerando Prelado, dando conhecimento bem publico de tão importante documento.

Fomos talvez longe de mais, querendo levar ao espirito de Sua Ex.^a a ideia da fundação de uma Oficina Asilo para rapazes, em Barcelos.

Sabemos hoje que uma outra carta foi dirigida ao Snr. Cardial Arcebispo, do Rio de Janeiro, onde o Snr. Comendador Paulo Felisberto faz doação de 200 contos para mais sete bolsas de estudo destinadas a custear as despesas de ordenação de sete seminaristas pobres, sendo quatro no Patriarcado de Lisboa e três no Arcebispo do Rio de Janeiro.

«Que Deus, Nosso Senhor, lhe pague em benções de toda a sorte, o grande acto de caridade cristã que acaba de praticar.»

União Nacional

Na passada segunda feira reuniu a Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, sob a presidencia do sr. Dr. Matos Graça, assistindo todos os vogais menos o sr. dr. Adelio Marinho que faltou por motivo de doença.

Trataram-se varios assuntos de interesse politico para o concelho, com unanimidade de opinião.

A Comissão tendo verificado que, em algumas freguesias, das comissões locais fazem parte individuos que cumulativamente exercem outras funções, como membros das Juntas de Freguesia e outras—deliberou rever a constituição actual das Comissões Paroquiais da União Nacional e promover a sua reorganização, dentro das possibilidades existentes.

Provincial das Franciscanas Missionarias de Maria

De visita ao Noviciado das Religiosas Missionarias de Maria e ás casas de assistência que dirigem nesta cidade, esteve uns dias em Barcelos, a Ex.^{ma} Mére Provincial que já retirou para o Porto.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos

Maio, 7

Na passada sexta-feira, dia 5, houve uma sessão dos rapazes da Juventude Agrária Católica desta freguesia, cuja reunião teve por fim a despedida do Secretário da Secção, sr. Ilídio da Silva Machado, que, no dia seguinte ia embarcar com direcção ao Rio de Janeiro e não quiz sair sem se despedir dos seus companheiros.

A esta sessão assistiu o Rev.º Pároco, todos os rapazes e raparigas da Juventude Católica e muito mais povo.

Abriu a sessão o Rev.º Pároco; depois falou o emigrante, que se despediu dos seus companheiros com um abraço, deixando-os banhados em lágrimas, porque muito o estimavam. A seguir falou o Tesoureiro da Secção, sr. Joaquim da Silva Carvalho, dizendo bem público quanto sentia a reparação da quele que consigo trabalhava com afiço pela organização, e pediu a todos que durante o tempo da viagem do seu companheiro, todos recitassem uma Ave Maria em honra daquela que é a Guia dos navegantes.

Por fim, falou o presidente, sr. Manuel José da Silva Angela, que, com a sua costumada energia e actividade, animou o emigrante com palavras instrutivas e amigáveis, depois ofereceu-lhe um Crucifixo dizendo-lhe: já que eu te não posso acompanhar, ofereço-te este que é o teu melhor companheiro; coloca-o á cabeceira de tua cama e honra-o sempre tanto quanto foi a instrução que até aqui tens tido. Sê após-

Cambezes

Maio, 9

Realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manoel Ferreira de Oliveira, proprietario desta freguesia, com a sr.ª Teresa Alves da Silva da vizinha freguesia de Viatodos.

—Vimos nesta freguesia o Rev.º P.º Luiz Gonzaga Leite da Costa, perfeito do seminario de Bragança.

—O mês de Maria tem sido muito concorrido. O rev.º Paroco fez uma alocução aos seus paroquianos, elogiando-os pelo fervor que eles tem com a Devoção a Virgem Santissima.

—As ultimas nevadas prejudicaram muito os batatais, assim como as vides nas terras fundas.

—Na vizinha freguesia de Cunha, realizou-se a festividade á N. Sr.ª do Rosario.—C.

tolo activo por lá, como até hoje, o tens sido por cá. Cumpre os mandamentos e Deus te trazeirá nas suas palmas. E, ao terminar, pediu a todos os rapazes, que fizessem uma comunhão colectiva, pedindo a Nosso Senhor o auxilio para aquele que ia em procura da sua sorte.

O Rev.º Pároco, disse que no dia 9, celebraria missa em acção de graças pela prosperidade do viajante e pediu que todos fôsem assistir a esse acto religioso.

Que este rapaz que era uma modelar criatura tenha boa viagem e muita sorte nos seus negócios, são os nossos ardentes votos.—C.

Galegos, Stª Maria

Maio, 8

Os exercicios do mês de Maria, teem sido muito solenes e concorridos pelo povo desta freguesia.

Ao cair da tarde, juntam-se os fieis aos pés de Maria Santissima, para ouvir os exemplos e práticas que o Rev.º Pároco apresenta pela leitura, e pedirem á Mãe do Céu os auxilios que precisam, confiados na protecção da Auxiliadora dos cristãos.

—No dia 6, abriu um bem sortido estabelecimento de Merceria, o nosso amigo sr. João Adelino Lourenço, no lugar e junto á Capela de S. João. Parece que este principia a observar com regra o horário de abertura e encerramento e a respeitar o horário dos actos religiosos na igreja. Bem haja. Oxalá continue com a mesma atitude no futuro, para evitar sempre más consequências.

—De vizita a sua mãe sr.ª Luiza Lopes Clemência, chegou ontem de Espanha, o sr. António Lopes Clemência, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Recebeu ontem o sagrado Viático, a mãe do sr. Luiz Ferreira, que já há muito tempo se encontra paralítica.

Embora o tempo tenha estado bastante feio, as ramadas vinícolas apresentam-nos bom aspecto, tendo nascido muito vinho.

Pêna é que o que está nas adegas

Mariz

Maio, 10

Por alma do sr. João do Vale Leite foi rezada, na passada quinta-feira, a missa do 7.º dia. Sufragando a sua alma, a familia no final deste acto mandou distribuir por os pobres desta freguesia uma esmola.

Hoje, por alma também deste nosso amigo, foi rezada outra missa mandada dizer por sua irmã residente em Vizela sr.ª D. Amélia do Vale Leite Machado.

Sufragando ainda a alma do sr. João do Vale Leite, o seu sobrinho sr. João Pacheco Leite, dessa cidade, mandou distribuir no final desta missa, por intermédio do sr. José António Soares, nosso regedor, outra esmola por os pobres mais necessitados também desta freguesia.

— Com uma grave infecção num pé tem guardado o leito o sr. José Joaquim Martins. Felizmente vai melhor, o que sinceramente estimamos.—C.

não dê mais dinheiro, pois assim quasi não dá para tratar o das ramadas.

Os lavradores vêem-se atrapalhados com este desbaratamento, porque é uma insignificante quantia que dá uma pipa de vinho.

Oxalá dentro em breve melhorem este necessário problema, que está sendo a ruína de muitos lavradores.—C.

Publicações recebidas

Occidente

Recebemos mais um número desta notavel revista portuguesa—o n.º 13, referente ao corrente mês, com muitas ilustrações e o seguinte sumário:

Ricardo Jorge—Camilo e Inez de Castro—Porque a mataram?; A. A. Mendes Corrêa—Previsões confirmadas; Joaquim Costa—Eça de Queiroz—A sua Estética e a sua Ideologia; Fausto Guedes Teixeira—Cabelos brancos (Versos); Gregorio Neynes—Poema; Cecilia Meireles—Canção de um Naufrágio antigo; Mário Quintana—Inquietação; Carlos de Magalhães Azeredo—A São Francisco de Assis (Cinco Sonetos); João Cabral do Nascimento—Oásis (Soneto); Anselmo Braamcamp Freire—Vida e Obras de Gil Vicente (Continuação); Américo Durão—Já não temos vinte anos...; Marcus Cheke—Samuel Johnson; Conde de Aurora—A Volta ao Mundo em avião (Conto); Agostinho Barbieri—Encontro de S. João; Artur Augusto—A moderna Poesia brasileira; Mário Sette—Azeite e Lamedes para a História mística criadora de Atmosfera propicia á Restauração de 1640; Vincenzo Bucci—Tre secolis de Arte in Piemonte—Il Gotico e il Rinascimento; Armando Leça—Músico Caminho—IV; Barros Ferreira—A Arte nas suas relações com a Moral; Ângelo Pereira—Águas passadas...—Um acto de generosidade de El-Rei D. João VI; Concurso da Aldeia mais Portuguesa—Relatório do Júri Provincial da Beira Baixa—V—Da Indústria, da Habitação e do Traje (Conclusão)—por Eurico de Sales Viana.

CRÓNICAS—Rodrigues Cavalheiro—Sob a Invocação de Clio; Diogo de Macedo—Notas de Arte; Luiz Chaves—Nos domínios da Etnografia e do Folclore.

FINS DE PÁGINA—do P.º An-

Industria regional de Barcelos

Visitem a exposição de louças decorativas da CERAMICA MACEDO

(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)

tonio Vieira.

O Mundo Português

Recebemos o n.º 64, referente a Abril, desta revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais que tem como director o sr. dr. Augusto da Cunha.

O sumário deste número é o seguinte:

Retrato de Mousinho, José Osório de Oliveira; Política de colonização—Uma medida de largo alcance, José F. Ferreira Martins; Nótulas de folclore, António Brásio; Cabo Verde na «Sala Algarve» da Sociedade de Geografia, Carlos Parreira; A lenda do Munhiangôlo, Carlos Negrão; A pérola do Atlântico, Constantino Marinho Bastos e Notícia dos Livros.

Gil Vicente

Recebemos os n.ºs 1 e 2, XV volume, desta revista literária de cultura nacionalista que se publica em Guimarães.

O sumário destes números, consta do seguinte:

Redacção: Pro Rege Nostro; Fernando de Aguiar; Lendas de Outrora, e da Sempre...; Rolão Prêto: o Fascismo; Guida Batteli: Florbela Espanca e a Crítica; Armando de Matos: Arte e His-

Produtores Directos

Prosseguindo na missão de fiscalizar o cumprimento das disposições em vigor, as brigadas moveis de Fiscalização do Plantio da Vinha efectuaram, na ultima quinzena do mês de Abril findo, 8.818 visitas a propriedades e destruíram 30.141 produtores directos, enviando ao tribunal 212 participações.

Alem dos produtores directos destruídos pelos funcionarios daquelas brigadas, o numero de pés inutilizados pelos respectivos proprietarios continua sendo elevado, computando se no periodo indicado em cerca de 60.000.

Os serviços das referidas brigadas moveis têm decorrido com toda a normalidade.

tória; João Lopes de Faria; Velharias Vimaraneses (1839); Dos livros & dos Autores.

Relatórios e Contas

Da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário recebemos o relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1938.

A clareza do relatório mostra bem o que tem sido a obra desta notavel Sociedade de Instrução e Beneficência. A todos, os nossos agradecimentos.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA

GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

42 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Antonio Sousa Peres—Golegã
Sr. Antonio P. Galrinho—Golegã
Sr. Alvaro Silva Nogueira—Fundão.

Sr. Joaquim Ribeiro da Costa—Vizeu.

Sr. João Leitão Cravino—Manteigas.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

CIRCO TORRALBO

A's Festas das Cruzes vem por vezes numeros que são dignos de referencia, uns pela sua originalidade, outros pela perfeição da sua tecnica.

Todos nós nos recordamos do Poço da Morte, do Raio da Morte, etc., arrojado e arte ao serviço do homem.

Teem vindo circos que apresentam artistas de celebridade, fazendo as delicias do publico, sempre ansioso por este genero de divertimentos.

Este ano nada houve de original, de altamente interessante, a não ser o circo Torralbo, que muitos julgam ser de insignificante valor mas que se enganam porque os artistas que lá trabalham teem merecimento, sobretudo os «Irmãos Joaquinnettes» eximios acrobatas saltadores e Jongleurs modernos; em qualquer circo de categoria seriam justamente apreciaveis.

E' com o coração e com a justiça que nós vimos fazer esta apresentação e pedir aos barcelenses que não deixem de verificar a verdade das nossas afirmações e contribuir para remunerar o valor dos artistas que trabalham no Circo Torralbo.

Superiora das Irmãs Missionarias

No comboio rapido da ultima terça-feira, vinda de Paris, regressou a esta cidade a Ex.^{ma} Mãe Maria de Santo Eduarda, nomeada Superiora das Franciscanas Missionarias de Maria, que dirige nesta cidade o Recolhimento do Menino Deus e Obras anexas e a Crèche de Santa Maria e que têm o Nviciado em Arcozelo.

S.^a Ex.^a, bem conhecida neste meio, pois foi Directora do Colegio de Sant' Ana e do Recolhimento do Menino Deus, teve uma alegre e carinhosa recepção no Recolhimento do Menino Deus por parte das Religiosas, Internadas, meninas do Atelier e Bébés das Crèches D. Antonio Barroso.

À Ex.^{ma} Superiora os nossos cumprimentos de boas vindas.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES, FAQUEIROS

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Galdelheiros, 19-A, 2.º—PORTO

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

BARBEARIA CARVALHO
(Em frente ao Senhor da Cruz)

ACIDENTE

Vitima dum acidente, encontra-se retido no leito o nosso amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro, considerado guarda-livros da Fábrica Barcelense.

—Fazemos votos por um rápido restabelecimento.

Columbófilia

Organizado pela Sociedade Columbófila Barcelense, realiza-se no próximo domingo, 14 do corrente, o treino de Formoselha.

A entrega das pombas será feita no sábado, das 14 ás 16 horas. Depois desta hora não serão aceites mais pombas.

Director de Finanças

Foi nomeado Director de Finanças e colocado em Bragança o nosso amigo sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

SOCIEDADE**Aniversarios****Fazem anos:**

Amanhã a sr.^a D. Beatriz Cardoso de Albuquerque

Domingo—o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas e a menina Maria Fernanda Beleza Moreira

Dia 15—os srs. Adelio Pereira Esteves e José Moreira da Costa

Dia 17—as senhoras D. Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva e D. Idalina da Costa Portela e o sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

COMARCA DE BARCELOS**ANUNCIO**

2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, pelo Juizo da primeira vara civil, primeira secção da comarca de Lisboa, nos autos de acção especial da letra que Paiva & Faria, limitada, move contra a Alfaiataria Candido Correia, Limitada e contra Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietario, residente que foi na freguesia de Viatodos, comarca de Barcelos, e actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando aquele Alvaro da Silveira Azevedo, para todos os termos da referida acção e para no praso de cinco dias, contados depois de decorrido o praso dos editos, confessar ou negar a sua firma e obrigação e contestar, querendo, nos vinte dias seguintes, a mesma acção pela qual a autora pede o pagamento da quantia de 17.084\$00, sob pena de ser condenado nos termos do pedido.

Barcelos, 1 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.^a secção

Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei,

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira

Missa do 1.^o aniversario do seu faiecimento

Seus pais e mais familia, comunicam que tendo de celebrar-se na proxima segunda-feira, dia 15, pelas 9 horas da manhã na Igreja do Bom Jesus da Cruz, uma missa, em suffragio da alma da querida extinta, desde já apresentam a expressão do seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Maria da Gloria de Lima B. Ferreira
Manuel Joaquim Ferreira

CONSELHO MUNICIPAL AVISO

Convoco os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, a realizar no Salão Nobre dos Paços do Conselho, no próximo dia 19, ás 15 horas para tratar dos seguintes assuntos:

1.^o—Discussão e votação das bases do 1.^o Orçamento suplementar.

2.^o—Apreciação e votação das deliberações da Câmara de 30 de Março de 1936 e 3 de Janeiro de 1938 sobre a aquisição, por compra, a Américo Alves Moreira e José Pereira da Quinta, de vários prédios situados na Rua Nova de S. Bento.

Paços do Concelho de Barcelos, 8 de Maio de 1939.

O Presidente da Câmara:

MIGUEL GOMES DE MIRANDA

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35		18,40
Barcelos	19,20	2m	19,20
Balugães	19,50	2m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

COMARCA DE BARCELOS**ANUNCIO**

1.^a praça
1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução de sentença requerida por Antonio da Costa Vieira, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de São Martinho de Vila Frescainha, desta comarca, contra Manuel Vieira da Silva e mulher Palmira da Costa, da mesma freguesia, ele tanqueiro e ela domestica, foi designado o dia 4 de Junho, proximo, por 11 horas á porta do tribunal judicial sito nos Paços deste concelho, para a arrematação em hasta pública do prédio denominado: Campo do Lameiro de Baixo, de lavradio, com uveiras, sito no lugar da Igreja, da referida freguesia, que entra em praça pela quantia de mil escudos, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante. Por este meio são citados todos e quaisquer interessados ou crédores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, 8 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.^a secção

Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS**Arrematação**

3.^a praça
1.^a publicação

No dia vinte e oito do corrente mês de maio pelas onze horas á porta do tribunal judicial, por virtude do ordenado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que o Magistraldo Ministério Público move contra José Pereira, da freguesia de Arcozelo, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:

N.^o 1

Leira de mato sita no lugar da Cachadinha, freguesia de Carapeços, entra em praça por qualquer valôr.

Pelos respectivos editais e pelo presente são citados todos os crédores incertos, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 8 de Maio de 1939.

O Chefe da 1.^a secção

João Montelro

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro